

CAMPANHA SALARIAL 2015

Assembleia geral vai avaliar nova proposta patronal

Depois do anúncio do acirramento das mobilizações previstas no "Estado de Greve" definido em julho pela categoria, o sindicato patronal apresentou novas propostas em agosto.

Num primeiro momento, ofereceu reajustes de 7% e 8%, que não cobriam as perdas inflacionárias (8,34%). Tais reajustes seriam parcelados em duas vezes, para duas faixas salariais, sendo 5% em 1º de maio e o restante para completar 7% ou 8% em janeiro de 2016. A proposta foi rejeitada.

Mais recentemente,

eliminaram-se as faixas salariais e os patrões resolveram oferecer o índice das perdas, parcelado em duas vezes: 5% em 1º de maio e o restante para completar os 8,34% em novembro. A proposta seria válida também para o reajuste do piso salarial.

Até o dia da assembleia geral, a comissão de negociação vai lutar para melhorar um pouco mais a proposta patronal. Enquanto isso, as mobilizações da campanha salarial vão continuar. Se a proposta for rejeitada, outras e mais fortes mobilizações deverão ser definidas pela categoria.

ASSEMBLEIA GERAL

Dia: 27/08/2015, quinta-feira

Horário: às 18h (1ª chamada)

ou às 18h30min (2ª e última chamada)

Local: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Cachoeirinha/RS

Pauta:

- Avaliar e aprovar ou rejeitar a proposta patronal
- Em caso de rejeição, avaliar e definir os rumos da Campanha Salarial, especialmente no que se refere às mobilizações da categoria
- Contribuição assistencial

Metalúrgicos de Cachoeirinha e Grande Porto Alegre aprovam proposta de reajuste para o setor de Máquinas Agrícolas

O Sindicato dos Metalúrgicos realizou na manhã da sexta-feira, 31 de julho, assembleia geral na Dryeration e Kondak, de Cachoeirinha, para apresentar e avaliar a proposta patronal do setor de Máquinas Agrícolas. Por unanimidade, a categoria decidiu aprovar a proposta amadurecida nas mesas de negociação, dando um fim à campanha salarial do setor. Foi aprovado o seguinte:

REAJUSTE

- Empresas com mais de 80 empregados: 6% retroativo a maio, completando 8,34% no mês de agosto de 2015, mais um abono salarial no valor de R\$ 100,00, a ser pago para todos os trabalhadores também no mês de agosto. Para quem recebe salários superiores a R\$ 4.756,39, o reajuste será de 6%;

- Empresas com menos de 80 empregados: 5% retroativo a maio, completando 8,34% no mês de novembro de 2015, mais um abono salarial no valor de R\$ 100,00, a ser pago para todos os trabalhadores no mês de agosto de 2015. Para quem recebe salários superiores a R\$ 4.756,39, o reajuste será de 5%.

PISO SALARIAL

A partir de 1º de maio de 2015, o piso salarial dos trabalhadores/as do setor de máquinas agrícolas passa a valer R\$ 1.124,20.

CLÁUSULAS SOCIAIS

As cláusulas que tratam de avanços em benefícios e direitos são renovadas e atualizadas quando estiverem relacionadas aos reajustes acima.

INFORME:

Sorteio da Colônia de Férias para feriadões



A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha promoverá no sábado, 26 de setembro, a partir das 9 horas, o sorteio das casas e apartamentos da Colônia de Férias para os feriadões de Nossa Senhora Aparecida (10 a 12 de outubro) e Finados (31 de outubro a 2 de novembro). Os interessados devem comparecer na sede do sindicato (Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Cachoeirinha/RS) com documento e contracheque do titular.

Entidades rejeitam golpismo e cobram de Dilma agenda voltada à classe trabalhadora

No dia 13 de agosto, em Brasília, cerca de 1.500 representantes de várias entidades que compõem o movimento social organizado foram recebidos pela presidenta Dilma Rousseff no Palácio do Planalto. Na pauta, o restabelecimento do diálogo com as entidades que têm um histórico de compromisso com a democracia e com o desenvolvimento do país, lutando por justiça e igualdade social.

O encontro aconteceu num momento da política brasileira em que a classe trabalhadora sofre uma ofensiva intolerante e preconceituosa dos setores mais conservadores, como tentativas de retiradas de direitos, da criminalização das manifestações populares, da mudança nas partilhas do pré-sal, do ajuste fiscal, do aumento de juros e de uma antirreforma política que afasta ainda mais as chances de jovens, mulheres e da camada mais popular da sociedade de chegar ao poder.

O encontro também aconteceu num momento do país em que a burguesia mais uma vez derrotada nas urnas tenta voltar ao poder por vias antidemocráticas, criando para isso um clima de ódio contra a esquerda e suas instituições, cons-

truindo um golpe institucional para afastar do poder a presidenta, jogando nas costas de Dilma a culpa por uma crise que é internacional, por uma corrupção que há décadas assola nosso país e por mecanismos de gestão adotados por vários outros governos, como as chamadas “pedaladas fiscais”, uso de recursos de bancos federais para cobrir gastos não previstos no orçamento. Tudo isso com a cobertura jornalística parcial e manipuladora dos grandes meios de comunicação social, que se esmeram e exageram na divulgação de notícias contra o governo federal e “esquecem” de divulgar dezenas de outros casos de corrupção e má gestão que envolvem políticos e partidos que fazem oposição à Dilma, envolvem empresários e banqueiros privados, e envolve os próprios meios de comunicação, como a Operação Zelotes e a sonegação milionária da Rede Globo, por exemplo.

Contra o golpismo

“Nós somos todos construtores da democracia e iremos às ruas juntos nesta trincheira contra o retrocesso e o golpismo”, disse Vagner Freitas, presiden-

te nacional da CUT. Para ele, a central não admite a agenda de retrocessos que vem retirando direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, uma clara crítica ao governo federal. “A agenda ideal é o país ter mais crédito, menos juros, fortalecer o mercado interno, adotar políticas de desenvolvimento social e ajustes fiscais, fazer uma reforma tributária justa, que não onere ainda mais o bolso dos brasileiros pobres, desempregados e assalariados. Só assim vamos ter mais consumo, mais produção, mais empregos e desenvolvimento econômico e social no país”, afirmou.

Vagner Freitas também falou da necessidade de os movimentos sociais continuarem unidos e irem para as ruas com armas que têm às mãos, se tentarem derrubar Dilma por meio de golpe. Obviamente, as armas as quais se referia são as da democracia, a organização e mobilização, seja nas ruas ou nos locais de trabalho.

Outras reivindicações

A exemplo da CUT, outros movimentos sociais fizeram críticas e reivindicações ao governo Dilma, e se posicionaram contra o



golpismo.

A UNE – União Nacional dos Estudantes pediu que a educação seja poupada no ajuste fiscal, garantindo os recursos necessários para melhorar o ensino no país, a democratização dos meios de comunicação, a criminalização da homofobia e a derrota da redução da maioridade penal.

O MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) reivindicou a taxação das grandes fortunas e dos bancos, e as reformas urbana, agrária, política e da comunicação.

O MST - Movimento Sem Terra (MST) criticou o ajuste fiscal que faz com que a classe trabalhadora da cidade e do campo pague a conta.

Mais diálogo

No encontro “Diálogos com os Movimentos Sociais”, a presidenta Dilma

reafirmou o compromisso com a classe trabalhadora e as pessoas mais pobres de nosso país. Pediu que não julgassem seu segundo mandato de governo com menos de um ano e lembrou a importância da força dos movimentos populares nas conquistas dos vários programas sociais. Reconheceu as dificuldades e disse que seu governo está tomando todas as medidas para que o país volte a crescer o mais rápido possível e mantenha os investimentos sociais na educação, na saúde, na moradia e na geração de emprego.

Por fim, falou sobre a intolerância que ronda o país e as redes sociais e pediu para os movimentos respeitarem as opiniões diferentes e disse que pretende manter o diálogo com todos os segmentos sociais, inclusive aqueles que fazem oposição a ela.

Formação Profissional

“Dia A da Aprendizagem”: MTE pretende incluir 1,7 milhão de aprendizes até 2019

O Ministério do Trabalho e Emprego pretende ampliar as oportunidades de qualificação profissional e de acesso ao mercado de trabalho para adolescentes e jovens, com trabalho decente e desenvolvimento social para o país. O objetivo é incluir 1.700.000 aprendizes – meta que já está incluída no Plano Plurianual 2016-2019 – e foi anunciada pelo minis-

tro Manoel Dias na cerimônia de abertura do “Dia A da Aprendizagem Profissional”, ocorrida no dia 12 de agosto, em Brasília.

O MTE também vai encaminhar à Casa Civil um anteprojeto de lei que propõe ampliar para a toda a administração pública direta, autárquica e fundacional, a obrigação de contratar aprendizes. O evento contou

a participação de vários jovens, representantes do governo, de entidades dedicadas à educação e de representantes da sociedade civil.

“Apesar das momentâneas dificuldades econômicas, o país precisa se preparar para um novo ciclo de desenvolvimento e crescimento econômico. Nós precisamos dar continuidade ao desenvolvimento social



e ao crescimento econômico com inclusão, como fizemos nos últimos 12 anos. Vocês, jovens, e que agora são aprendizes, precisam também participar desse processo e, por isso, devem ser

solidários com outros jovens que ainda não tiveram essa oportunidade, para que as transformações sociais que conquistamos tenham sua continuidade”, disse o ministro Manoel Dias.

MPT faz campanha contra o assédio moral no ambiente de trabalho

O MPT – Ministério Público do Trabalho lançou uma campanha de conscientização e combate ao assédio moral. A instituição quer que os trabalhadores e trabalhadoras reconheçam a prática e denunciem os casos ao órgão.

Segundo a médica e pesquisadora da Fundacentro, Maria Maeno, a campanha lançada pelo MPT é mais um passo importante para combater este mal que atinge cada vez mais os trabalhadores e trabalhadoras nos ambientes de trabalho. “Hoje o assédio moral é institucionalizado e as empresas fazem vista

grossa”, ressaltou. Para ela, é importante atuar de maneira coletiva, dando publicidade às formas de assédio.

A pesquisadora explica que o assédio moral é a prática de violência psicológica cotidiana exercida nas empresas, que pode ocorrer de diversas formas, mas principalmente quando o chefe expõe o trabalhador a condições de estresse, constrangimento, cobrança excessiva, exclusão e perseguição, seja por ele ter cometido um erro, não atingido uma meta, questionado uma ordem, ter demonstrado mais conhecimento

técnico, ter se negado a fazer hora extras, entre outros motivos que podem contaminar o ambiente de trabalho.

Segundo Maria Maeno, é importante combater a cultura do assédio que, por vezes, é estimulada pelas empresas como uma prática de gestão, no sentido de se criar um clima de maior competitividade entre os funcionários. “O assédio moral é institucionalizado. As empresas contam com essa prática, fecham os olhos, fazem vista grossa, criando as condições para que isso aconteça”.

A pesquisadora



destaca a importância dos sindicatos no acolhimento aos trabalhadores que denunciam o assédio. “Muitos trabalhadores reconhecem a prática, mas não sabem o que fazer, e acabam se isolando. Isso

é o que não pode acontecer. Eles têm de procurar o seu sindicato, o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, o MPT e o Ministério do Trabalho. O importante é não se isolar”.

MULHER TRABALHADORA

A Marcha das Margaridas

“Mulheres decididas a batalhar juntas por um mundo melhor. Decididas a avançar nos direitos. Decididas a repudiar a injustiça contra aqueles que menosprezam as mulheres. Decididas a lutar por mais autonomia e contra qualquer opressão. Decididas a reafirmar o poder das Margaridas de construir nossas histórias. Vocês inspiram a mim e a todas as mulheres do Brasil”, afirmou a presidenta da República, Dilma Rousseff, no ato político do encerramento da Marcha das Margaridas 2015, no estádio Mané Garrincha, em Brasília.

A Marcha das Margaridas teve o nome inspirado na líder sindical paraibana, Margarida Maria Alves, que defendia os direitos humanos e a classe trabalhadora e foi assassinada em há 32 anos.

Com a coordenação da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG), a maior ma-

nifestação de mulheres do mundo foi realizada em Brasília entre nos dias 11 e 12 de agosto e recebeu ministras e ministros de Estado, representantes das entidades parceiras do evento, como a CUT e outras centrais e movimentos feministas parceiros, do campo e da cidade.

Ao som de “Fora Eduardo Cunha”, a coordenadora geral da 5ª Marcha das Margaridas e dirigente da CONTAG, Alessandra Lunas, destacou que as mulheres do campo, das águas e das florestas não admitirão retrocessos impostos pelo presidente da Câmara e outros parlamentares conservadores, entre as quais a redução da maioria penal e a terceirização sem limites. “Nós vamos às ruas defender a democracia e não aceitaremos que nos tirem direitos”, destacou Alessandra.

Cabe lembrar que a 5ª edição da Marcha aconteceu num momento delicado da história política brasileira, no qual tentam desconstruir



conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores, e derrubar o governo da 1ª mulher democraticamente eleita no país e que sempre esteve aberta às reivindicações das mulheres brasileiras.

Durante os debates, foram lembradas as conquistas das marchas anteriores, como a Lei Maria da

Penha, que completou nove anos este mês e tornou crime qualquer violência contra as mulheres, principalmente o feminicídio, que endureceu as penas dos homicídios de mulheres decorrentes de violência doméstica ou de discriminação de gênero.

O encerramento da atividade foi marcado de

muita energia das mulheres e homens que vieram de todos os cantos do Brasil, ficaram acampadas no Estádio, fizeram as próprias refeições e participaram da grande Marcha até a esplanada dos Ministérios. A estimativa é de cerca de 70 mil mulheres participaram da Marcha das Margaridas.

Mobilizações pra arrancar um bom reajuste

Nas últimas semanas, a partir da decretação do Estado de Greve, que permite ao sindicato a realização de paralisações, as mobilizações da campanha salarial foram intensificadas em importantes fábricas da categoria, entre as quais a Koch, THF, Sulina/Inbracell e Parker (veja fotos).

O objetivo principal dessas mobilizações é arrancar dos patrões um reajuste salarial digno para a categoria. No mínimo, nesta conjuntura adversa, recuperar as perdas causadas pela inflação (8,34%), sem o parcelamento proposto pelos patrões.

A luta continua! Só com mobilizações fortes vamos convencer os patrões um reajuste salarial digno. Por isso, contamos com o apoio de todos/as. Vale a pena lutar!



Nova direção da Federação dos Metalúrgicos toma posse

A nova direção da Federação dos/as Trabalhadores/as Metalúrgicos/as (FTM/CUT-RS) para o triênio de 2015/2018 tomou posse no sábado, 1º de agosto. A solenidade foi realizada na sede da Cooppan - Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita, no Assentamento Capela.

O local foi escolhido por conta da unidade operária e camponesa, que devem prevalecer na luta pela valorização do trabalho e pela produção da alimentação agroecológica saudável, reivindicada nas fábricas pelos trabalhadores/as urbanos e constante na pauta de reivindicações dos metalúrgicos do RS.

A solenidade iniciou por volta do meio-dia, logo depois que dirigentes, familiares e convidados visitaram as instalações da Cooppan, onde são produzidos, armazenados, embalados e dado valor agregado à toda a produção agropecuária, especialmente o arroz orgânico e ecológico, produto que foi distribuído a todos os presentes.

Em seguida, todos os 36 novos dirigentes da FTM/CUT foram apresentados para serem efetivamente empossados por aclamação de dirigentes de

entidades sindicais superiores, como a IndustriALL - União Global de Trabalhadores, CUT - Central Única dos Trabalhadores e CNM/CUT - Confederação Nacional dos Metalúrgicos, representadas por Marino Vani, Quintino Severo e Paulo Cayres, respectivamente.

Entre os empossados estava o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, Jairo Carneiro, que também vai presidir a Federação na gestão 2015/2018.

Uma mesa composta

por representantes de partidos, sindicatos e movimentos sociais foi formada para fazer análises da conjuntura e ressaltar a importância da união da classe trabalhadora para combater a tentativa de setores atrasados da elite brasileira de criminalizar a esquerda, os dirigentes das instituições que representam a classe trabalhadora e os próprios movimentos sociais, tentando impor retrocessos trabalhistas e sociais.

Após a posse, um almoço foi servido aos dirigen-



tes e convidados. No cardápio, feijão e arroz ecológicos, livre de agrotóxicos, aipim,

saladas sem pesticidas e carnes de animais criados e abatidos na Cooppan.



ESCOLA TÉCNICA MESQUITA - PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - ANO 2015

As matrículas podem ser realizadas na secretaria da Escola Mesquita, Av. do Forte, nº 77, fones: 3340.3110 e 3022.7779, das 10h às 22h.

CURSOS		C/H	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
CÁLCULO TÉCNICO - SÁBADOS	DAS 8H ÀS 17H	40H	19/09 a 17/10/2015			
LEITURA INT. DESENHO - 2ª A 6ª	DAS 19H ÀS 22H	40H		14/09 a 30/09/2015		
METROLOGIA - 2ª A 6ª	DAS 19H ÀS 22H	40H		19/10 a 04/11/2015		
CÁLCULO TÉCNICO - 2ª A 6ª	DAS 19H ÀS 22H	40H			16/11 a 02/12/2015	
AUTOCAD BÁSICO - SÁBADOS	DAS 8H ÀS 13H	25H	12/09 a 17/10/2015			
AUTOCAD AVANÇADO - SÁBADOS	DAS 8H ÀS 13H	25H	20/9 A 18/10/2015			
SOLIDWORKS BÁSICO - SÁBADOS	DAS 8H ÀS 17H	40H	26/08 a 26/09/2015		07/11 a 06/12/2015	
SOLDAGEM TIG - CHAPAS E TUBOS - 2ª A 6ª F - DAS 19:00 ÀS 22H30 min		120H	09/09/2015 A 11/11/2015			
SOLDAGEM ELETRODO REVESTIDO - 2ª A 6ª F - DAS 19:00 ÀS 22H30 min		120H	09/09/2015 A 11/11/2015			
SOLDAGEM MIG/MAG - 2ª A 6ª - 2ª A 6ª F - DAS 19:00 ÀS 22H30 min		120H	09/09/2015 A 11/11/2015			
SOLDAGEM ARAME TUBULAR - 2ª A 6ª F - DAS 19:00 ÀS 22H30 min		120H	09/09/2015 A 11/11/2015			
PROG. CNC TORNO BÁSICO - SÁBADOS	DAS 8 ÀS 17H	40H			07/11 A 05/12/2015	
CNC TORNO AVANÇADO - SÁBADOS	DAS 8H ÀS 17H	40H			19/09 A 19/10/2015	
NR 10 - SEG. INSTAL. ELÉTRICAS BÁSICO - SÁBADOS - DAS 8H ÀS 17H		40H		19/10 A 30/10/2015		
NR 10 - SEG. INSTAL. ELÉTRICAS RECICLAGEM - SÁBADOS - DAS 8H ÀS 17H		8H			10/11/2015	

OBS: Associados do Sindicato dos Metalúrgicos e seus dependentes têm descontos nas mensalidades

EXPEDIENTE:

O jornal FOLHA METALÚRGICA é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha.

Endereço: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Cachoeirinha/RS - CEP: 94.935-170 - Fone: 3041.1303

Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro - Vice-presidente: Marcos Fernando Muller - Secretário de Imprensa: Alceu Siqueira

Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658) - Projeto Gráfico e Diagramação: Jean Lazarotto

OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.